

## Seminário debate desafios do processo de desospitalização

O seminário Desospitalização e integralidade das ações no contexto atual, promovido pela Comissão de Desospitalização do HC II em 9 de novembro, abordou os dilemas e desafios da transição do cuidado no processo assistencial. Realizado de forma on-line, o encontro possibilitou a interlocução de trabalhadores da saúde de diversas regiões do País.

Em palestra sobre o tema *Desospitalizar o cuidado em saúde como ação despatologizante*, o professor Emerson Elias Merhy, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), dialogou sobre a importância da organização das redes de saúde e o papel ocupado pelo hospital. “É preciso considerar a desospitalização como uma possibilidade de reinserção da pessoa cidadã, usuária em seu próprio território de experiência”, enfatizou. Já Alexandre Ernesto Silva, professor da Universidade Federal de São Del-Rei, refletiu sobre a desospitalização e a interface nos cuidados paliativos. A assistente



social da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro Leonor Gomes abordou o tema a partir dos novos arranjos da atenção em saúde pautados na integralidade e gestão do cuidado, defendendo estratégias organizadas em redes, em que o paciente esteja no centro da atenção.

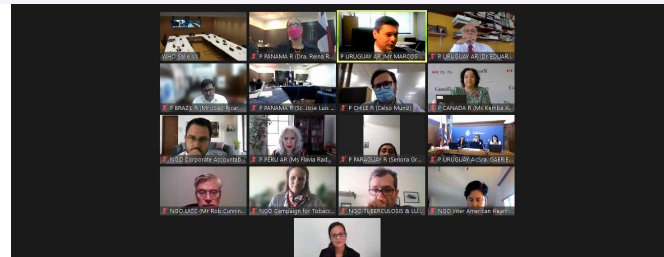
A responsável pela Comissão de Desospitalização do HC II, Ana Claudia Nogueira, chamou a atenção para os diversos desafios do trabalho na pandemia. “Nessa conjuntura, acirram-se as expressões da questão social na saúde, sendo necessário debater o processo de desospitalização com as demais políticas sociais”, afirmou. Também participaram do evento, Amine Farias, membro da Comissão, discutindo a experiência do grupo na unidade, Fernanda dos Reis, que mediu o debate, e a coordenadora de Assistência substituta, Angela Cóe, que reafirmou a importância de articular as ações das equipes para promover uma alta segura.

## INCA integra delegação brasileira em conferência mundial sobre a Convenção-Quadro

O INCA fez parte da delegação brasileira que participou em novembro da 9ª edição da Conferência das Partes (COP9) da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT) e da 2ª Reunião das Partes do Protocolo para Eliminar o Comércio Ilícito de Produtos do Tabaco (MOP2). Os eventos foram realizados virtualmente.

Entre os assuntos apresentados nos encontros estão o relatório de progresso global na implementação da Convenção-Quadro e o relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS) a respeito de evidências sobre novos produtos de tabaco, em particular o aquecido (cigarro eletrônico), em que foi destacada a falta de elementos suficientes para informar que esse produto representa risco reduzido.

Na avaliação de João Viegas, analista da área de Cooperação Internacional do INCA, que fez parte da



delegação brasileira, a COP9 e a MOP2 apresentaram resultados efetivos, como a criação de um fundo de investimento administrado pelo Banco Mundial para fortalecer o orçamento das ações globais dos dois tratados. “Além disso, se chegou a consenso em uma declaração global chamando atenção da importância do aumento dos impostos sobre produtos de tabaco como uma das medidas para recuperação da pandemia de Covid-19”, disse Viegas.

A chefe da Divisão de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco, Andréa Reis Cardoso, que também fez parte da delegação brasileira, afirmou que a participação do país é um ganho para o Sistema Único de Saúde (SUS). “Precisamos compreender a grandiosidade da atuação do Brasil nessa política. Estar presente a este encontro possibilita uma troca de conhecimento e ampliação das ações de controle do tabaco no Brasil e no mundo”, enfatizou.